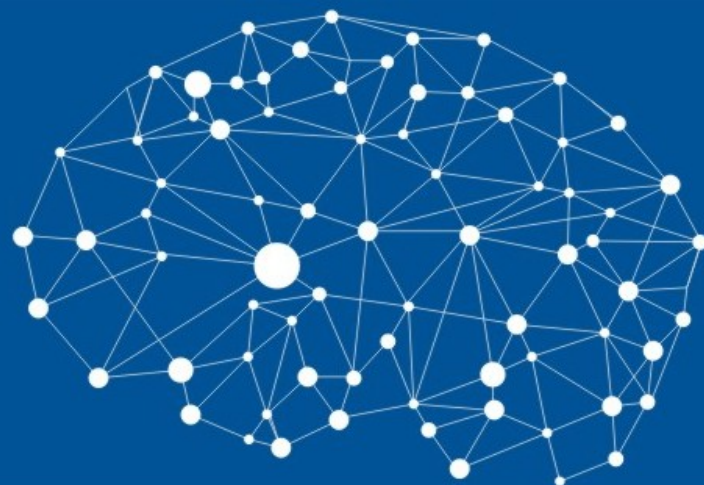




A ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO NO FOMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROFESSOR ORIENTADOR: Análise da colaboração científica do professor orientador e de seu bolsista de iniciação científica

Airton Costa¹; Adilson Luiz Pinto²

COSTA, A.; PINTO, A. L.. A ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO NO FOMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROFESSOR ORIENTADOR: Análise da colaboração científica do professor orientador e de seu bolsista de iniciação científica In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A5

¹UFSC; ²UFSC

A ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO FOMENTO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Eixo temático: Colaboração na Ciência

Modalidade: Pôster

1 OBJETIVOS

Trata-se o presente estudo de um recorte de uma tese de doutoramento em andamento que objetiva verificar de que forma o professor orientador de iniciação científica, ao mesmo tempo em que atua no processo de formação de pesquisadores, fomenta a sua própria produção científica, notadamente a sua produção de artigos de periódicos científicos, bem como verificar se existem diferenças nessa atuação, de acordo com a área de conhecimento de atuação do professor orientador.

2 METODOLOGIA

A base de dados utilizada foi obtida a partir da sistematização dos dados do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) referente ao período de 1990 a 2012 (COSTA, 2013). Dentro de um universo de 1.424 professores orientadores e 6.931 bolsistas, foram identificados os oito professores (com os seus 167 respectivos bolsistas) mais atuantes (um de cada área do conhecimento) no Programa, a partir da ponderação entre a quantidade de bolsistas diferentes orientados de cada professor, com o tempo total gasto (em meses) na atividade de orientação. Na sequência foi estabelecido, para cada professor orientador selecionado, as seguintes variáveis: (a) percentual de seus egressos que alcançaram a pós-graduação (Mestrado e Doutorado); (b) percentual de participação do orientador na orientação de teses e dissertações; e (c) percentual de participação do egresso nos artigos de periódicos da produção científica do orientador. Os dados foram computados manualmente, em março de 2016, na base de dados

da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

3 RESULTADOS

Com respeito à obtenção do título de doutor dos egressos desses oito professores, foram obtidos os seguintes resultados, por ordem de sucesso, de acordo com a área de conhecimento: 45,45% (10 em 22) do professor da área de Linguística; 38,10% (08 em 21) do professor da área de Agrárias e do professor da área de Biológicas; 37,50% (9 em 24) do professor da área de Exatas e da Terra; 30% (6 em 20) do professor da área de Engenharias; 30% (6 em 20) do professor da área de Ciências Humanas; 20% (03 em 15) do professor da área de Ciências da Saúde e 4,17% (1 em 24) do professor da área de Ciências Sociais e Aplicadas. O segundo levantamento apurado foi quanto à atuação do professor orientador na continuidade da carreira do seu egresso na pós-graduação, ou seja, tanto no mestrado como no doutorado. Os dados levantados mostram que o melhor indicador nesse quesito foi obtido pelo professor orientador da área das Ciências Exatas e da Terra, que orientou 4 de seus 21 egressos nessas duas etapas, isto é, 16,67%; seguido pelo professor da área de Ciências Humanas (3 em 20 ou 15%); pelo professor da área de Ciências Agrárias (3 em 21, ou 14,29%); pelo professor da área de Linguística (2 em 22 ou 9,09%) e pelo professor da área da Saúde (1 em 15 ou 6,67%). Chama a atenção, aqui, que tanto o professor da área das Ciências Sociais Aplicadas, como o professor das Engenharias, não orientaram nenhum de seus egressos no mestrado e no doutorado. O terceiro e último indicador apurado mostra a participação do egresso em artigos de periódicos do professor orientador. Foi registrada uma participação significativa dos bolsistas do professor orientador da área de Ciências Biológicas, na medida em que 78,05% dos artigos científicos deste professor, cadastrados na Plataforma Lattes, possuem a participação do egresso em sua produção científica; seguida do professor orientador da área de Ciências Agrárias (31,18%), de Exatas (30,99%) e de Saúde (25,33%); pouco significativa na produção científica do professor da área de Engenharias (13,85%) e insignificante na produção científica do professor da área de Sociais e Aplicadas (5,26%), de Humanas (2,22%) e de Linguística (0%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaque-se que os dados apurados nessa etapa da pesquisa dizem respeito a somente um único professor orientador em cada área do conhecimento. Dessa forma, a continuidade da pesquisa, ao ampliar esses números para 10 representantes em cada área, possibilitará, assim, ratificar ou retificar alguns desses dados preliminares, contribuindo para o entendimento da atividade de iniciação científica como contribuição à produção científica do professor orientador. Outro indicador a ser averiguado diz respeito a participação, como primeiro autor, de cada egresso, na produção científica de artigos de periódicos científicos do respectivo professor orientador. As principais dificuldades encontradas na pesquisa são aquelas relacionadas a coleta e a contagem manual dos dados no Lattes de cada professor orientador.

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. **O processo de formação de pesquisadores:** análise do Programa de iniciação científica da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1990 a 2012. 204 p. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.
- PLATAFORMA LATTES. **Currículo Lattes.** Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- GLÄNZEL, W. Analysis of co-authorship patterns at the individual level. **TransInformação**, Campinas, 26(3):229-238, set./dez., 2014.
- HAGSTROM, W. O. **The scientific community.** New York: Basic Books, 1965.
- HU, Z. et al. Do new scientists prefer collaborating with old scientists? And vice versa? In: 14th International Conference on Scientometrics and Informetrics, 2013, Vienna. **Electronic proceedings...** Vienna: ISSI, 2013. v. 2. Disponível em: <http://www.issi2013.org/Images/ISSI_Proceedings_Volume_II.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- MEADOWS, J. A. **A comunicação científica.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- ZHANG, L.; GLÄNZEL, W. Where demographics meets scientometrics: Towards a dynamic career analysis. **Scientometrics**, v. 91, n. 2, p. 617-630, 2012.